



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## AS AÇÕES EXTENSIONISTAS DO PROJETO INTEGRADO “CIDADANIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: REDESCOBRINDO AS POTENCIALIDADES DO COLÉGIO ESTADUAL MAUÁ”

Área Temática: Educação

- 1- SOUZA; Elisabeth Gonçalves de – Curso de Licenciatura em Física – Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro (CEFET/RJ);  
Projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (FAPERJ)
- 2- SILVA; Glauco dos Santos Ferreira da - Curso de Licenciatura em Física – Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro (CEFET/RJ);
- 3- BARCELLOS; Marcilia Elis - Curso de Licenciatura em Física – Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro (CEFET/RJ);
- 4- SILVA; Ricardo Monteiro da – Colégio Estadual Mauá.

Desde a consolidação dos processos escolares no Brasil, há uma forte discussão no que diz respeito ao acesso e à qualidade da escola pública. Neste sentido, o projeto Cidadania e Educação Ambiental: redescobrimos as potencialidades do Colégio Estadual Mauá, pretende desenvolver ações pedagógicas integradoras no Colégio Estadual Mauá, situado no Município de Magé, no intuito de propiciar reflexões sobre a cidadania a partir do tema Educação Ambiental. Busca ainda construir, em conjunto com os docentes, projetos de integração curricular a partir de temas geradores, em especial, Educação ambiental. Esta construção coletiva, realizada a partir de um curso de extensão, visa a integração do currículo a partir da realização de círculos de debates com os docentes da escola. Todo este trabalho terá como base teórico-metodológica os princípios freireanos de educação dialógica e dialética com vistas a formação de um sujeito crítico, de um ser social. Como resultados parciais podemos apontar a necessidade de uma maior integração entre os sujeitos da escola, o que é possível a partir da reflexão e reconstrução coletiva do

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

currículo, na tentativa de torna-lo mais integrado e que tenha como ponto de partida os temas geradores apontados pela comunidade escolar. À guisa de uma reflexão, antes mesmo de uma conclusão, apontamos a necessidade de se ampliar o debate sobre o conceito de meio ambiente ampliando-o para além do estritamente biológico.

Palavras-chave: Cidadania – Educação ambiental – integração curricular

## 1. Introdução

No intuito de colaborar para as discussões sobre a qualidade do ensino, apresentamos neste texto os resultados parciais do projeto Cidadania e Educação Ambiental: redescobrimo as potencialidades do Colégio Estadual Mauá. Este projeto integrador de ensino-pesquisa-extensão desenvolve ações que buscam a integração do currículo no Colégio Estadual Mauá, situado no Município de Magé (RJ), com o objetivo de promover reflexões sobre a cidadania a partir do tema Educação Ambiental, tendo em vista que a escola está localizada em uma área com sérios problemas ambientais. A partir desta reflexão transformadora, pretendemos contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e a partir de um educação mais crítica e mais participativa

Para tanto, implantamos, com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (FAPERJ), uma sala para a discussão e construção de projetos a partir do tema Educação Ambiental. Este espaço–destina-se à realização de oficinas de leitura, escrita e ensino de Ciências que pretendem envolver todos os professores e alunos da escola em torno da temática “Educação Ambiental” e busca ainda fazer com que os docentes percebam como a integração curricular pode favorecer uma educação mais crítica, no sentido que os conhecimentos das áreas pedagógicas são utilizados para a compreensão dos problemas locais, relacionando assim o conhecimento escolar com a vivência dos alunos.

Todo nosso trabalho teve como base teórico-metodológica os princípios freireanos de educação dialógica e dialética com vistas à formação de um sujeito crítico, de um ser social. Buscamos, ao final de nosso trabalho, contribuir para que se estabeleça uma

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



reflexão mais crítica sobre os processos ambientais e sobre as possibilidades de transformação tanto da escola como da comunidade.

Uma das possibilidades de contribuir para a melhoria da Escola Pública, é a parceria que gradativamente vem se estabelecendo entre as Universidades Federais e/ou particulares, os Centros Federais de Educação Tecnológica ou Institutos Federais de Educação e as redes estaduais e municipais de ensino. Estas parcerias funcionam em mão dupla, ou seja, há uma colaboração mútua entre as instituições de Educação Superior e as de Educação Básica, no sentido de que se retroalimentam via ensino-pesquisa-extensão.

Vale destacar que o projeto, do qual resultou este texto, tratou de forma indissociável ensino-pesquisa-extensão, cumprindo assim um dos princípios da universidade. A característica investigativa do projeto se realizou no momento de imersão na escola e na busca de se compreender as concepções de educação ambiental e meio ambiente que sustentam as ações dos sujeitos da escola (professores e alunos). Esse processo investigativo serviu de base para as ações extensionistas voltadas para a reflexão, discussão e reelaboração do currículo da escola, integrando o tema transversal Educação Ambiental como eixo sustentador das ações educativas desenvolvidas na escola. O ensino permeou as duas ações anteriores, mas foi especialmente abordado no que se refere à formação dos alunos bolsistas envolvidos no projeto, alunos estes da Licenciatura em Física. O intuito era que o processo investigativo e extensionista se tornasse ponto básico de reflexão para a formação docente destes licenciandos.

Tendo como base esta relação de troca entre as instâncias de formação docente e as escolas de educação básica, buscamos, a realização de uma parceria com o Colégio Estadual Mauá, no intuito de tentar ampliar os processos reflexivos, no que se refere ao conceito de Meio Ambiente, de alunos e professores. O que nos motivou a realizar esta parceria e mesmo o que justificou a realização do projeto foi, primeiramente, a real potencialidade que a escola e o Distrito de Mauá têm para desenvolver um trabalho com a Educação Ambiental. Nas visitas realizadas na escola pelo grupo de pesquisadores, observamos a tentativa da escola de realizar coleta seletiva, e projetos de tratamento de água apresentados na feira de ciências ocorrida no final de 2015. Ao observamos a tentativa de se sistematizarem atividades referentes ao meio ambiente, no sentido biológico

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



do termo, notamos que era necessário propor uma reflexão a partir de atividades que focassem, num primeiro momento, o conceito de meio ambiente no seu sentido humano. Para nós, era necessário discutir o meio ambiente humano que se formava no interior da escola para então, explorar o meio ambiente externo à escola.

Assim, tomamos como base para as discussões que nortearam o projeto o conceito de meio ambiente não apenas no seu sentido biológico, mas o consideramos mais abrangente, em especial, como um conceito que primeiramente discute as relações humanas para então compreender as relações do humano com os demais seres, vivos e não vivos. Nossa opção por esta abordagem se justifica porque são os seres humanos produtores de cultura e, enquanto produtores de cultura, transformadores do meio em que vivem. Concordamos com Sartre (2005) “O meio só poderia agir sobre o sujeito na medida exata em que este o compreende, ou seja, em que este o transforma em situação”.

A partir conceito de meio ambiente no qual basearíamos nossas discussões, recortamos também um conceito de Educação ambiental que viesse ao encontro de nossa proposta. Assim, tomamos como Educação Ambiental o que é definido pelas diretrizes em seu artigo 2º:

“A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental (BRASIL,2012, pág.7)

Compreender as relações que se estabeleciam entre os sujeitos da escola, como o conhecimento se organizava, como se efetuavam as relações de poder foi o primeiro passo para uma ação sobre o que acontece fora da escola. Antes de mudar o entorno ambiental é necessário refletir e tentar transformar o contexto interno da escola.

Para consolidarmos nossa proposta partimos do conceito de Tema Gerador de Paulo Freire que indica que a temática a ser trabalhada, ou seja, o elemento aglutinador da proposta pedagógica, parta de uma demanda da própria comunidade, dos sujeitos envolvidos.

Gostaríamos de ressaltar que o tema central deste projeto foi levantado a partir de um processo de imersão dos pesquisadores no ambiente da escola, de conversa prévia com

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



professores, alunos e direção e de uma profunda observação das potencialidades a serem por ela desenvolvidas. Em nossas visitas, observamos que a escola tenta, à sua maneira, desenvolver uma consciência ambiental a partir de coleta seletiva com destino à reciclagem. Observando o entorno da escola, nos deparamos com a precariedade das redes de esgoto e com o lixo depositado na areia da praia. Mas observamos também uma grande falta de cuidado e desconhecimento da importância histórica e cultural do Distrito.

Assim, o tema Educação Ambiental figura neste projeto como um tema gerador. Tema gerador, na concepção de Paulo Freire, é aquele extraído da problematização da prática de vida dos educandos. O tema gerador como mola propulsora para o processo de ensino e aprendizagem é uma proposta metodológica fundamentada na teoria dialética do conhecimento. De acordo com Freire (1967) “sem diálogo não há comunicação e sem esta não há a verdadeira educação. É, pois, na medida que nos comunicamos uns com os outros que nos tornamos mais capazes de mudar a nossa realidade”.

Enfatizamos ainda nos temas geradores sua capacidade integradora, pois, estes temas apresentam a potencialidade de se desdobrarem em muitos outros e de assim significar as várias áreas do conhecimento a partir de um único ponto. Assim, pode-se criar construir e reconstruir sentidos pelo desdobramento do tema em muitos outros e por estes agregarem sempre um conhecimento real. Para Paulo Freire (1967), estes temas são chamados de geradores porque qualquer que seja a natureza de sua compreensão como a ação por eles provocada, contém em si a possibilidade de desdobrar-se em tantos outros temas, que, por sua vez, provocam novas tarefas a serem cumpridas.

A partir do exposto, consideramos que o projeto, base deste texto, tornou-se relevante por associar instituições formadoras de professores à escola da educação básica e, sobretudo, por constituir-se numa parceria mútua, complementar, que busca a qualidade de ensino na escola pública como seu principal objetivo e não desconsidera, para que este objetivo seja alcançado, que se estabeleçam novas discussões sobre o processo de formação docente.

O projeto contempla a necessidade e a potencialidade de uma escola e de uma comunidade e o seu desenvolvimento trouxe contribuições significativas para o aprendizado dos alunos que, a partir do encaminhamento metodológico, via dialogicidade,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



podem, além de aprender os conteúdos de forma integrada a partir de uma mesma temática, transformar esta aprendizagem em conhecimento real e relacioná-lo com os fatos cotidianos da vida na comunidade. Esta aprendizagem ao transformar-se em conhecimento real poderá também fazer com que estes alunos transformem-se a si mesmos e assim busquem transformar a comunidade em que vivem.

### 2. Material e Metodologia

Buscamos em Paulo Freire (1967, 1970, 1979, 1992, 1993, 1997) nosso arcabouço teórico-metodológico, no sentido de desenvolver uma ação dialógica, dialética, capaz de promover a transformação social.

Para Paulo Freire a tarefa primordial da educação era a conscientização. Para ele toda compreensão resultaria numa ação, assim, a natureza da ação é resultado da natureza da compreensão. Neste sentido, a educação tem o dever de desenvolver nos sujeitos uma compreensão crítica, uma visão real do mundo, não uma visão ingênua da realidade.

Os temas geradores surgem como uma proposta para efetivar uma educação crítica. Eles são o ponto de partida para o processo de construção da descoberta, pois nascem da prática de vida dos sujeitos envolvidos no processo educacional. Não são dados a priori pelo currículo, mas emergem das vivências, são reflexos do universo vocabular. Ao imergirmos no Colégio Estadual Mauá observamos atentamente esse universo e percebemos como a Educação Ambiental se fazia presente. Nossa questão foi questionarmos a nós mesmos sobre o ambiente da escola, as relações que ali se estabeleciam. Assim, ao compreendermos a nós mesmos e o que nos rodeia, compreendermos o mundo. Para nós, a ação não seria transformadora se não se compreendessem as relações internas e apenas se buscassem transformações externas. Era preciso transformar a escola, para transformar o seu entorno.

Ainda sobre os temas geradores Tozoni-Reis afirma que:

É importante destacar que o caráter político da pedagogia freireana faz-se presente, de forma radical, nos temas geradores; isto é, temas geradores só são geradores de ação-reflexão-ação se forem carregados de conteúdos sociais e políticos com significado concreto para a vida dos educandos (TOZONI-REIS, 2006, pág.12).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Para Oliveira

(...) considerar o ser humano como ser histórico, trabalhar dialeticamente com a categoria de mediação para entender a educação como um processo específico e constitutivo da prática social global, nos possibilita compreender a relação entre educação e transformação social (OLIVEIRA, 1994, p. 117).

Partimos do princípio, neste projeto, de que a transformação social passa por uma transformação de consciências, que se dá por meio do diálogo e da reflexão sobre a realidade imediata que cerca o sujeito. Para tanto, elegemos os temas geradores como “princípio metodológico” para uma ação real,

Então, os temas geradores são temas que servem ao processo de codificação-decodificação e problematização da situação. Eles permitem concretizar, metodologicamente, o esforço de compreensão da realidade vivida para alcançar um nível mais crítico de conhecimento dessa realidade, pela experiência da reflexão coletiva da prática social real. Esse é o caminho metodológico: o trabalho educativo dispensa, pois, um programa pronto e as atividades tradicionais de escrita e leitura, mecanicamente executadas. A avaliação é um processo coletivo cujo foco não é o "rendimento" individual, mas o próprio processo de conscientização. O diálogo é, portanto, o método básico, realizado pelos temas geradores de forma radicalmente democrática e participativa (TOZONI-REIS, 2006, pág.17).

Propomos então que a investigação de conceitos que norteou o projeto, bem como as ações decorrentes dos círculos de debate, se estruturassem a partir de um tema gerador. Vale ressaltar que o tema gerador que serve como base para esta ação, emergiu de uma potencialidade observada nos discursos e nas ações dos sujeitos da escola. Neste sentido, buscamos potencializar ainda mais um tema que já fazia parte das discussões diárias da escola: a educação ambiental.

Para concretizar nossa proposta, elegemos a pesquisa ação como encaminhamento metodológico deste projeto por ser este um tipo de pesquisa participante engajada e, sobretudo, porque seu surgimento se deu na necessidade de superação da relação teoria prática. Conforme Engel (2000) uma das características deste tipo de pesquisa é que através dela se procura intervir na prática de modo inovador já no decorrer do próprio

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



processo de pesquisa e não apenas como possível consequência de uma recomendação na etapa final do projeto.

Um dos pontos relevantes da pesquisa-ação é sua capacidade de contribuir para o desenvolvimento profissional dos professores, ao colocá-los imediatamente no processo de reflexão sobre a própria prática e assim buscar alternativas para a resolução dos problemas do ensino. Outro ponto fundamental para nós, ao elegermos a pesquisa-ação, é o seu caráter integrador que propicia o desenvolvimento do ensino-pesquisa-extensão de forma indissociável. Assim, a investigação, a ação e a reflexão sobre o ensino fizeram parte de todas as etapas, de um modo tal, que é difícil separar uma modalidade da outra.

### 3. Resultados e Discussões

Com o problema definido, passamos à investigação das concepções de Educação Ambiental dos sujeitos envolvidos. Nosso foco neste momento era investigar a percepção que os alunos tinham da escola, pois, para darmos início às discussões sobre meio ambiente de uma forma mais ampla, necessitávamos propor uma reflexão sobre o meio inicial de convívio dos alunos, a escola. Para nós, a compreensão do meio ambiente apenas no sentido biológico, apesar de ser esta a questão que motivou o projeto, não seria suficiente para que os alunos e os demais sujeitos da escola, refletissem sobre todas as relações necessárias para a (re)construção de um meio ambiente saudável. É preciso compreender e transformar a nós mesmos para depois transformar o que nos cerca.

Nesta etapa foi realizada uma pesquisa, a partir de um questionário com todos os alunos da escola. Os dados deste questionário foram organizados e retornaram para os alunos, numa grande roda de conversa, num círculo de debate, onde foi possível dimensionar que concepções se faziam presentes nos discursos dos alunos, bem como começar a compreender qual o significado de escola, de aprendizagem para estes alunos.

Como já explicitado, este projeto conta com fomento da Faperj e assim temos quatro bolsas para alunos do Ensino Médio e duas bolsas para professores da Educação Básica. O questionário aplicado foi organizado pelos alunos e professores bolsistas da escola. As questões partiram do olhar destes sujeitos, ligados diretamente à escola. Nós, coordenadores do projeto, apenas supervisionamos, mas era imprescindível naquele

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

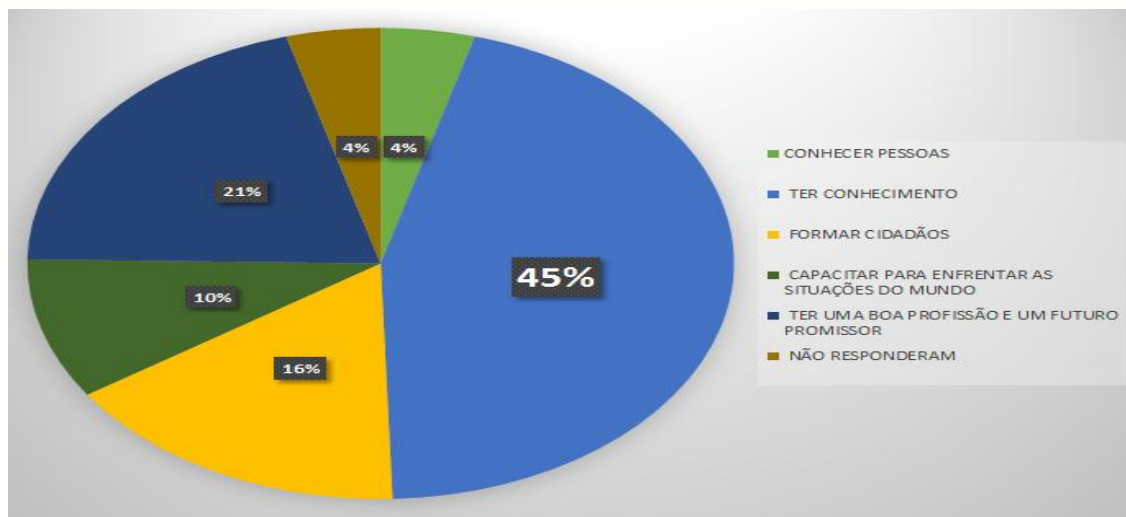
## 07 a 09 de setembro de 2016



momento, que as questões comuns levantadas pelos alunos e professores fizessem parte da investigação.

Das 15 perguntas do questionário, apontaremos aqui o resultado das questões abertas, cujas respostas foram categorizadas e organizadas pelos bolsistas. Optamos por apresentar as questões abertas porque elas nos apontam os olhares do aluno sobre o ambiente escolar, o que nos interessava naquele momento.

Gráfico 01 - Qual a função da escola?



O que podemos notar é que a percepção de que a escola é o lugar do conhecimento é majoritária. No debate, percebemos de forma mais contundente que esta resposta ainda está ligada a uma concepção de educação enciclopedista. Os alunos apontam que a escola é o lugar de se conhecer muitos assuntos, mas não necessariamente, de relacionar os assuntos ali transmitidos com a vida cotidiana. Pelo contrário, na fala dos alunos, muitos questionaram o porquê da presença de alguns conteúdos, ou seja, parte do que se ensina na escola, não tem significado para os alunos. Uma reclamação unânime também dos alunos foi o isolamento dos conteúdos. Não existiam entre os docentes propostas de atividades integradas. A falta destas propostas, segundo os alunos, dificultava ainda mais a aprendizagem. Outro ponto levantado além do isolamento dos conteúdos é a falta de relação entre o que se aprende na escola e o que se vive fora dela.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



Na segunda questão, também com respostas livres, chegamos ao seguinte resultado:

Gráfico 02 – A escola é para mim...



Chamou-nos a atenção a percepção de que a escola é um local de preparo ou para a universidade ou para mercado de trabalho. Esta é, de fato, uma das funções da escola, preparar sujeitos para seguirem os seus caminhos. Ao explorarmos no debate esta questão, notamos que para a maioria dos alunos a escola restringe-se apenas a essa função, de preparação, de transmissão de conhecimento, um lugar de passagem que pode significar uma imediata ascensão social. Porém, poucos alunos indicaram a função socializadora e transformadora da escola. Nas falas dos alunos transpareceu uma enorme passividade no que diz respeito às relações entre a escola e a sociedade. Assim, a finalidade social da escola, de estabelecer um vínculo forte com o contexto onde está inserida, não é percebido pelos alunos. Ao nosso ver, não é percebido porque ainda não é vivido.

Ficou claro, para nós pesquisadores, que a passagem pela escola era uma etapa obrigatória para se avançar no jogo da vida, mas não uma etapa significativa. As etapas significativas, para grande parte dos alunos são as que vêm depois da educação básica obrigatória. As possibilidades de transformação estão sempre no futuro e não no presente. A formação cidadã que se faz no hoje e no agora não é percebida pelos alunos. Para eles,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



as pessoas tornam-se cidadãos apenas a partir do momento que conseguem um trabalho ou ingressam numa universidade. Esta percepção, a nosso ver, impede que os alunos compreendam a real função da educação e, por consequência, contribui para que eles não desenvolvam um olhar mais crítico sobre o momento presente, com vistas a reorganizar o futuro.



Imagem 01 – Apresentação dos dados da pesquisa para os alunos

Realizadas as discussões iniciais com os alunos da escola, era necessário avançar para o próximo passo, investigar as concepções de Educação Ambiental dos professores. O ponto inicial para esta reflexão foi o resultado da pesquisa e do debate com os alunos. As duas questões apontadas acima, foram o ponto de partida para a primeira discussão. Antes da apresentação dos dados da investigação, realizamos um círculo de debate com os professores e com alunos da escola. Neste momento as concepções sobre a escola, os alunos e o meio ambiente emergiram.

Para os docentes, os alunos não aprendem porque não se interessam, não tem compromisso, não se dedicam aos estudos. Os alunos argumentaram dizendo que é muito difícil interessar-se por algo se não há uma motivação do professor, se há sempre um distanciamento. Neste ponto, a questão da relação pedagógica ficou explícita. A docência é um espaço privilegiado de relações humanas que precisam ter como base o respeito e a

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



ética e que é construída no diálogo. Ao possibilitarmos o debate entre alunos e professores, ficou evidente para nós, o quanto o diálogo é escasso e o quanto ele é necessário.

Ao apresentarmos para os professores os olhares dos alunos, expresso no resultado da pesquisa com eles realizada, a discussão ampliou e a tornou-se mais substancial. Ao cruzarmos os pontos de vista de sujeitos que vivem e convivem em um mesmo ambiente com papéis sociais distintos emergiu a necessidade de se repensar a escola como um todo, de se integrar as partes. Uma das conclusões deste debate é que o espaço institucionalizado de aprendizagem, ou seja, a escola, não sobrevive de suas partes isoladas, sejam elas alunos ou professores, mas que se fazem na unidade, que se fortificam quanto mais juntas estiverem.

Ressaltamos que nossa proposta, neste texto, é apresentar as ações extensionistas deste projeto integrador. Realizadas estas investigações partimos para as ações mais voltadas para a extensão. A investigação revelou a nós e aos sujeitos envolvidos no projeto a necessidade de uma maior unificação da escola.

Para que isso se concretizasse, propusemos a realização de um encontro para discutirmos as possibilidades de integração curricular e o refinamento do tema gerador. Nossa proposta era criar círculos de debate, num total de 8 círculos com 4h de duração cada um. A proposta inicial do debate contemplou questões de integração curricular, os demais encontros teriam as temáticas discutidas pelo grupo e decorreriam das discussões do encontro anterior. Ressaltamos que os encontros tiveram a presença de alunos e professores, numa tentativa de, antes de se integrar o currículo, integrar os sujeitos.

### **Nasce o tema gerador**

No primeiro encontro para o círculo de debates, alunos e professores discutiram sobre conceitos fundamentais que norteiam a escola: cidadania, relações humanas, senso crítico e meio ambiente. Reforçamos que antes de tentarmos resolver os problemas que cercam o externo da escola, precisamos cuidar do meio ambiente interno, das nossas relações. Assim, demarcamos o conceito de meio ambiente e Educação Ambiental que embasa nossas discussões. Este primeiro círculo foi de extrema importância, pois alunos e

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



professores puderam expressar os pontos de vista uns sobre os outros e elaboraram reflexões importantes. Uma das reflexões que destacamos é a de que se professores e alunos não estiverem juntos no processo educacional, este não se realiza de forma transformadora.



Imagem 02 – 1º Círculo de Debates

Foram três intensas horas de discussão, todas gravadas em vídeo, para estudos posteriores. Após este primeiro momento, um dos coordenadores do projeto apresentou algumas questões teóricas sobre integração curricular. Toda a apresentação foi marcada pelo debate entre professores e alunos e permeada pelo desejo de se buscar algo em comum.



Imagem 03 - 1º círculo de debates

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Finalizadas as discussões teóricas, apontamos algumas passagens marcantes do debate inicial e, a partir das falas de alunos e professores, sugerimos que era preciso refletir sobre qual a finalidade do Colégio Estadual Mauá, qual o problema a ser combatido e que serviria de ponto de partida para as ações transformadoras. Assim, surgiu o tema gerador que norteará as discussões do projeto: Preservação do Patrimônio de Mauá.

Para nós, envolvidos no projeto, ver alunos e professores refletirem sobre qual é o problema maior que envolve aquela comunidade, foi altamente gratificante, pois, quando chegamos àquela escola pela primeira vez, os alunos não tinham a menor compreensão do valor histórico, cultural e biológico que envolvia a todos. Percebemos inicialmente um desejo de se complexificar a discussão sobre meio ambiente, mas muito restrito à perspectiva biológica, que é importante, mas que não é a única, em se tratando de Educação Ambiental. Ao definirem a necessidade de se compreender e preservar o Patrimônio de Mauá, estes professores e alunos já esboçam a vontade de transformar, pois o primeiro passo para a transformação é a compreensão do objeto a ser transformado.

Todas as atividades decorrentes deste primeiro círculo de debates serão acompanhados pelos coordenadores e pelos bolsistas. Vale ressaltar que os alunos são interlocutores importantes nesta fase de construção. Eles têm funcionado como grandes mediadores pois inscrevem seus pontos de vista e trabalham em conjunto com os professores, num processo de construção curricular permeada pelo diálogo com representação das partes mais interessadas.

Os próximos passos dizem respeito às ações que envolvem mais diretamente a comunidade. Estão previstas pesquisas externas sobre o caráter histórico, social, geográfico e biológico do distrito de Mauá e, a partir da consolidação desta pesquisa, debates com a comunidade em busca de melhorias para a condição ambiental do distrito.

## 4. Conclusão

As ações de nosso projeto ainda estão em curso o que não nos dá uma base para uma conclusão, mas é preciso ressaltar que reflexões importantes já se fazem presentes tanto para nós, professores pesquisadores e extensionistas, como para os alunos da

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

graduação do Cefet envolvidos no projeto e para os sujeitos da escola. Uma das maiores reflexões que podemos apontar, até o momento, diz respeito à própria compreensão do que seja meio ambiente. Estamos sempre apegados ao conceito biológico do termo, o que é deveras importante, mas nos esquecemos, muitas vezes, que meio ambiente é todo e qualquer lugar que eu estabeleça relações. Temos nos esquecido de que para cuidar do mundo, da casa maior, eu preciso cuidar da minha casa, de um lugar menor, e a escola e seu entorno são também a nossa casa. E que, para cuidar desse pequeno pedaço de mundo, que é a minha casa, eu preciso conhecê-la para transformá-la. E se há o desejo de mudança, ele só acontece na unidade. A mudança só é possível quando parte do coletivo. É na coletividade que o homem se constrói enquanto indivíduo, e é na coletividade e com ela que ele pode transformar o meio ambiente. É preciso unir forças, independente dos papéis sociais.

## 5. Referências

- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Editora Hucitec, 1992.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. "**Outros afetos, outros olhares, outras idéias, outras relações**". **A Questão Ambiental: Cenários de Pesquisa**. Textos NEPAM, Campinas: Ed. da UNICAMP, n. 3, p.13-34, 1995.
- BRASIL. Ministério da Educação-MEC, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação**. Brasília, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação-MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasília, 2012.
- ENGEL, Guido Irineu. **Pesquisa-ação**. Educar.Editora da UFPR: , Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1970.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Política e educação**. São Paulo: Cortez Editora, 1993.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.
- GUIMARÃES, Valter S. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Campinas, SP: Papyrus, 2004

OLIVEIRA, B. **Fundamento marxista do pensamento de Demerval Saviani.** In SILVA JÚNIOR, Celestino (org). Demerval Saviani e a educação brasileira. o simpósio de Marília. São Paulo: Cortez, 1994.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade: conceitos e distinções.** 2. ed. Caxias do Sul, RS:Educs, 2008.

PortoAlegre: Editora Artes Medicas Sul LTDA, 1998.

SARTRE, J.-P. **O ser e o nada.** Trad. Paulo Perdigão. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Temas ambientais como "temas geradores": contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória.** *Educ. rev.* [online]. 2006, n.27 [cited 2016-04-11], pp.93-110.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio: